

**EDITORIAIS**

E-mail: editoriais@uol.com.br

**EMPREGO E CRESCIMENTO**

**P**ESQUISA Dieese-Seade referente ao mês de julho indica que o desemprego na região metropolitana de São Paulo caiu pelo terceiro mês consecutivo. O índice mensal apurado, de 18,5%, é o melhor registrado ao longo do governo Luiz Inácio Lula da Silva, mas ainda se encontra em patamar excessivamente alto. Estima-se em 1.845.000 o número de desempregados na região.

Em 1990, depois de permanecer quatro anos abaixo dos 10%, a taxa de desemprego da Grande São Paulo atingiu 10,3%. Desde então, ela vem aumentando progressivamente. Em 1996, ultrapassou a casa dos 15% e, no ano passado, chegou a 19,9%, seu nível mais elevado.

A disparada do desemprego na maior e mais rica concentração urbana do país não é um fenômeno isolado, mas tem características próprias e seus múltiplos impactos sociais vêm se revelando dramáticos. A proporção de miseráveis aumentou 51% na área do município de São Paulo durante a década de 90, de acordo com dados do estudo "Mapa do Fim da Fome 2", realizado pelo Centro de

Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas em parceria com a organização não-governamental Ação pela Cidadania e o Sesc-RJ.

Segundo o levantamento, em 1991, 8% dos paulistanos enquadravam-se na categoria miserável, contra 12,1% em 2000. O trabalho considerou miseráveis as pessoas com renda mensal insuficiente para garantir a alimentação mínima recomendada pela Organização Mundial da Saúde.

O baixo crescimento, os avanços tecnológicos, a fuga de empresas e mudanças no perfil da economia brasileira e paulista ajudam a explicar essa preocupante deterioração do mercado de trabalho e o aumento da miséria. A recuperação da atividade econômica em curso é certamente bem-vinda e alivia a situação. Ainda precisará, porém, firmar-se e ganhar vigor para alimentar esperanças em relação a um processo consistente e contínuo de queda do desemprego com inclusão social e distribuição de renda — sem o que a sociedade brasileira continuará patinando em suas conhecidas e graves carências.